

Medicina Veterinária

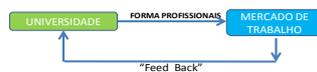


OPORTUNIDADES E
PERSPECTIVAS NA
INDÚSTRIA
VETERINÁRIA

Oportunidades e perspectivas na Indústria Veterinária.

Gostaria de ampliar a abrangência do tema, antes de focar o mercado de trabalho na indústria veterinária.

Círculo virtuoso



Raras vezes, um profissional do mercado tem oportunidade de trazer informações e “feed back” à Universidade e de poder apresentar sugestão de soluções.

Agradeço o convite aos organizadores deste Seminário.

Minha visão é parcial pois não conheço a Universidade, trago apenas o que vejo na prática do dia a dia da busca de empregos por recém formados.

Meu objetivo é tentar provocar reflexão na academia veterinária sobre a necessidade crítica e abrangente para lidar com **profissionalismo**.



Esta conversa provem do meu sentimento que tem havido um declínio no profissionalismo dos nossos alunos ao longo dos últimos anos, bem como na sociedade em geral. Espero que esta conversa sirva como uma chamada à ação para administradores, professores, profissionais e estudantes a pensar e discutir criticamente o profissionalismo na educação veterinária bem como estimular trabalho adicional nesta importante área. Se tudo o que interessa é somente competência técnica, então nós nos tornamos uma escola de comércio. Se a competência existe, mas não as atitudes necessárias, valores e comportamentos dos profissionais, nossos licenciados então podem vestir a pompa da profissão mas não serão representantes de uma atividade profissional.

Agir profissionalmente não é a mesma coisa que ser um profissional.

A existência de um amplo mercado de trabalho é determinado por dispositivo legal que regulamenta a profissão. Para tanto, destaco os artigos 5 e 6 da lei que regulamenta nossa profissão (lei 5.517 de 23 de outubro 1968):

DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Art. 5º É da competência privativa do médico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a. a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b. a direção dos hospitais para animais;
- c. a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d. o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- e. a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- f. a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- g. a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;
- h. as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- i. o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;
- j. a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;
- l. a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;
- m. a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art. 6º Constitui, ainda, competência do médico veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

- a. as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;
- b. o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;
- c. a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;
- d. a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;
- e. a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;
- g. a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;
- h. os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;
- i. as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;
- j. a defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;
- l. os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;
- m. a organização da educação rural relativa à pecuária.

Parece que as faculdades não se lembraram de consultar esta lei quando montaram a grade curricular pois várias atividades profissionais foram simplesmente esquecidas....

Atualmente o veterinário é visto pela maioria da população como um clínico de animais de companhia. Entretanto, a clínica de pequenos animais é apenas uma parcela das atividades possíveis de serem exercidas por esse profissional. Certamente o exercício da Clínica, não só de cães e gatos, mas também de equinos, ruminantes, aves, suínos e animais silvestres, é importante. Isso, porém, não faz dela o principal papel do médico veterinário.

Em um sentido amplo, poder-se-ia dizer que o médico veterinário está a serviço da sociedade, contribuindo com a conservação e melhoria da qualidade de vida do homem, e respeitando e protegendo a natureza. Dentre as atividades e habilidades adquiridas pelo médico veterinário durante sua formação deveria constar: a produção e garantia de qualidade de alimentos de origem animal; o controle de zoonoses; o controle de animais sinantrópicos; a

proteção do meio ambiente em relação à poluição oriunda da produção de animais e do uso de medicamentos veterinários.



Por suas características, a medicina veterinária se inter-relaciona com diversas outras profissões liberais, nos mais diferentes ramos de atuação: na medicina ,na saúde pública; na farmácia e química, na produção de medicamentos veterinários; na engenharia agrônômica, economia e zootecnia, na produção sustentável de animais; na psicologia no atendimento a clientes e treinamento de animais de trabalho; na advocacia no ramo da medicina veterinária legal; no marketing e administração de empresas na indústria veterinária e na clínica.

Na área governamental: o veterinário se envolve com planejamento, pesquisa, extensão rural, fiscalização dos processos produtivos ao longo de toda cadeia desde a criação dos animais até a apresentação dos produtos na gôndola; na orientação e fiscalização da conservação ambiental e da bio diversidade.

Na área do agronegócio, implanta novas tecnologias para aumentar a produtividade, aperfeiçoando o gerenciamento de estabelecimentos pecuários, prestando consultoria técnica nos diversos ramos da produção animal, na aquicultura, na apicultura e tantas outras produções animais.

A intensificação da agropecuária está despertando uma consciência ecológica e de preservação do meio ambiente; o veterinário habilitado pode contribuir na orientação dos empresários quanto ao bem estar animal, no correto descarte dos resíduos, na conservação do meio ambiente e da fauna silvestre.



Uma questão que me assola quando vejo um estudante do 1º ano, ou mesmo do 2º ano, perambulando pela faculdade de sapatos, meias, calça e camisa brancas, com um estetoscópio ao redor do pescoço, é se ele tem idéia do campo de oportunidades que a veterinária oferece. Tenho a impressão que ele será um médico frustrado e, infelizmente, não há, neste início de vida universitária, uma informação formal sobre a abrangência de nossa profissão.

O professor fica na sua torre de marfim ou então é um recém pos graduado ou até recém-formado, que não tem a menor idéia das tendências do mercado e das condições de empregabilidade por terem sido prematuramente chamados para dar aulas.

De um lado, o aluno moderno assume um papel muito mais crítico e do outro, há professores que, muitas vezes, adotam o modelo tradicional de ensino, criando um conflito ideológico onde o professor vence porque tem o poder :

MAGISTER DIXIT .

Resulta em alunos desmotivados, desiludidos com a profissão e descompromissados e professores desestimulados.

“O mestre deve descer de seu pedestal e ir até os aprendizes, conhecer seus sonhos e suas angústias , buscar estratégias capazes de motivá-los. Ao professor cabe facilitar a aprendizagem e criar situações acadêmicas para que possa acontecer “(Prof. Dr. Geraldo Alcício de Oliveira). Isto é que chamo de profissionalismo !

“ A faculdade não prepara o profissional para o mercado” ou “Os professores não tem experiência de vida profissional na prática! “ são críticas que ouvimos frequentemente e não são o apanágio da veterinária.

Muitos recém formados têm se queixado de poucas opções de empregabilidade ao término do curso de graduação. A rápida evolução da tecnologia, os processos de modernização, a necessidade de um controle ambiental mais abrangente, e a evolução do mercado são aspectos da vida moderna que a Universidade, por sua própria natureza conservadora, não inclui na mesma velocidade na sua grade curricular.

Embora tente acompanhar a evolução, a Universidade não consegue abranger todas as tendências e se adaptar às vicissitudes do mercado; a fim de driblar essa falha, a Universidade ensina o método, fornece os conhecimentos básicos, apresenta ao aluno as ferramentas, mas deveria também mostrar os caminhos possíveis para a atualização e capacitação nas diversas especialidades.

Mas será que a Faculdade busca realmente estratégias capazes de motivar os alunos ?

O primeiro contato com a vida prática é o tal estágio profissionalizante que, na teoria seria um meio excelente para a formação do veterinário, mas que, na maioria dos casos, é um desastre: não há supervisão, o estagiário arquiva papel, faz algumas somas, faz cópias ou limpa a mesa do consultório e o canil. Não tem idéia do negócio como um todo e o estágio não lhe traz nenhuma informação sobre habilidades comportamentais, por exemplo.

Uma modificação da estrutura do estágio profissionalizante onde o estagiário voltaria periodicamente a faculdade, apresentando um resumo do que está apreendendo e discutindo com seu orientador a evolução do estágio, seria altamente recomendável. Este retorno periódico permite ao estagiário trazer problemas e solucioná-los com os conhecimentos da faculdade. Vejamos alguns casos onde a formação é deficiente:

No agronegócio :

- Técnicas de administração rural
- Mercado futuro, negócios em bolsa e marketing (agregação de valor ao produto)
- Legislação sanitária brasileira e exportação
- Prazos de carência dos medicamentos e gestão de resíduos
- Rastreabilidade da produção
- Análise de risco no empreendimento

Na clínica (uma das áreas onde pensa-se que o preparo seja melhor) :

- Gestão de marketing e negócios (por exemplo fluxo de caixa e estrutura de custos)

Habilidades comportamentais : importância e técnicas de comunicação verbal, neuro-linguística, linguagem corporal, comunicação com deficientes (especialmente os visuais) , comunicação de más notícias (morte, eutanásia), cobrança de honorários
Ciências forenses, medicina legal e peritagem
Gestão dos descartes

Na indústria :

Gestão de marketing
Noções de planejamento
Técnicas de fabricação e boas práticas de fabricação (BPF)
Controle de qualidade e técnicas de amostragem
Rastreabilidade
Transporte e armazenagem de produtos e de substâncias perigosas
Gestão de produtos avariados e devolvidos
Bioequivalência de medicamentos
Ensaio clínicos e estatística

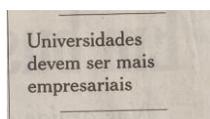
Poderíamos citar mais uma longa lista de outras falhas na formação do profissional, mas não cabe aqui queixume nem críticas.

Nestas condições, quais são as perspectivas de empregabilidade ?

A continuar como está o ensino nas faculdades de veterinária, eu diria que as perspectivas são sombrias ou no mínimo problemáticas.

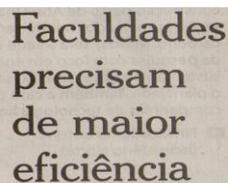
Devido a miopia de alguns docentes, a faculdade se afastou da realidade prática, se “apequenou” na clínica de cães e gatos (com todo respeito aos clínicos que mantém uma posição de destaque na Sociedade), permitindo, com esta auto-limitação, que outras profissões, por falta de capacitação nossa, invadam um mercado que era nosso . Um educador chegou ao cúmulo de propor uma faculdade de medicina veterinária que fosse especializada em pequenos animais !

A Folha de S. Paulo trouxe um condensado do *The New York Times* onde recortei dois tópicos interessantes sobre a evolução das Universidades :



Universidades
devem ser mais
empresariais

Folha de S. Paulo 4-10-10



Faculdades
precisam
de maior
eficiência

Folha de S. Paulo 4-10-10



Destaco a conclusão do artigo :

atrás. As universidades tinham uma situação de torre de marfim, de estar acima de tudo, mas começam a mudar, e isso acontece no mundo inteiro.”

Nas páginas amarelas da Revista Veja de 27 de outubro 2010, o Reitor da USP Dr. João Grandino Rosas deu uma entrevista no mesmo sentido.

Qual a proposta de solução ?

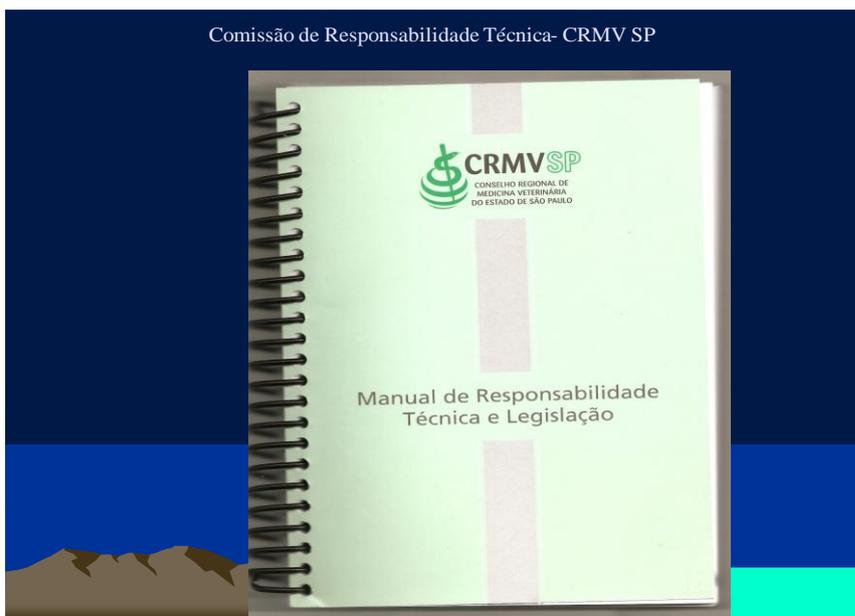
O avanço da ciência, a ampliação do conhecimento, a rápida evolução do mercado e de suas necessidades não cabem mais na grade curricular de 4 mil e poucas horas. A medicina humana, por exemplo, já está programando estender a duração do curso em mais um ano.

A Universidade tem autonomia para criar disciplinas mas não de criar novas profissões.

Tomando exemplo em outras áreas, a tentação de querer formar profissionais específicos para entre aspas “atender a demanda do mercado” é grande : a engenharia, por exemplo, abriu um curso de engenheiro de moda ! De uma possível turma de 50 , certamente teremos 48 desempregados....

Não é por aí : o veterinário **É**, e, deve ser formado como um generalista que, ao final do curso, esteja apto a receber uma complementação.

O Manual de Responsabilidade Técnica do CRMV SP reflete bem este ambiente profissional :



O veterinário é diplomado e tem um leque de oportunidades para sua atuação.

Neste manual de procedimentos (editado em 2009 pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária) estão descritas 32 atividades onde o veterinário é chamado a exercer sua responsabilidade técnica.

PROCEDIMENTOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

- 1 APICULTURA
- 2 ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA
- 3 ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES E ENTIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO
- 4 BIOTÉRIOS E CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO
- 5 CANIS, GATIS, PENSÕES, HOTÉIS, ESCOLAS DE ADESTRAMENTO, EMPRESAS DE ALUGUEL DE CÃES DE GUARDA E CONGÊNERES
- 6 CASAS AGROPECUÁRIAS, "PET SHOPS", DROGARIAS VETERINÁRIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS QUE COMERCIALIZAM E/OU DISTRIBUEM PRODUTOS VETERINÁRIOS, RAÇÕES, SAIS MINERAIS E ANIMAIS
- 7 CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES
- 8 CHINCHILICULTURA
- 9 CUNICULTURA
- 10 EMPRESAS DA ÁREA DE ALIMENTOS
 - 10.1 INDÚSTRIAS DE CARNE E DERIVADOS
 - 10.2 INDÚSTRIAS DE LEITE E DERIVADOS
 - 10.3 INDÚSTRIAS DE PESCADOS E DERIVADOS
 - 10.4 INDÚSTRIAS DE MEL E DERIVADOS
 - 10.5 INDÚSTRIAS DE OVOS E DERIVADOS

- 10.6 ESTABELECIMENTOS ATACADISTAS E VAREJISTAS DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL
- 11 EMPRESAS DE CONTROLE E COMBATE ÀS PRAGAS E VETORES (EMPRESAS DESINSETIZADORAS)
- 12 EMPRESAS DE PRODUÇÃO ANIMAL (Fazendas e criatórios)
- 13 ENTIDADES CERTIFICADORAS
- 14 ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS
 - 14.1 Avozeiros e Matriseiros
 - 14.2 Incubatórios
 - 14.3 Entrepósitos de ovos
 - 14.4 Granjas de Produção de ovos para consumo
 - 14.5 Produção de Frangos de Corte
- 15 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR DE ZOOTECNIA E MEDICINA VETERINÁRIA
- 16 ESTABELECIMENTOS DE MULTIPLICAÇÃO ANIMAL
- 17 ESTABELECIMENTOS QUE INDUSTRIALIZAM RAÇÕES, CONCENTRADOS, INGREDIENTES E SAIS MINERAIS PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL
- 18 ESTRUTIOCULTURA (criação de avestruz)
- 19 EXPOSIÇÕES, FEIRAS, LEILÕES E OUTROS EVENTOS PECUÁRIOS
- 20 GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DA SAÚDE
- 21 HARAS, JOCKEY CLUBS, CENTROS DE TREINAMENTO E OUTRAS ENTIDADES HÍPICAS
- 22 HOSPITAIS, CLÍNICAS, CONSULTÓRIOS E AMBULATÓRIOS VETERINÁRIOS
- 23 EVENTOS PARA CONTROLE CIRÚRGICO DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS
- 24 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA E ANÁLISES CLÍNICAS VETERINÁRIAS
- 25 INDÚSTRIAS DE PELES E COUROS
- 26 INDÚSTRIAS DE PRODUTOS VETERINÁRIOS
- 27 MINHOCULTURA
- 28 PERÍCIA JUDICIAL
- 29 PLANEJAMENTO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA, CONSULTORIA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA
- 30 PRODUÇÃO DE OVOS E LARVAS DE BICHO DA SEDA (SERICICULTURA)
- 31 SUINOCULTURA
- 32 ZOOLOGICOS, PARQUES NACIONAIS, CRIATÓRIOS DE ANIMAIS SILVESTRES, EXÓTICOS E OUTROS

Em nenhum momento, pensou-se em transformar estas atividades em profissões específicas.

Para desenvolver estas atividades, o formando e o veterinário recém diplomado deverão procurar as habilidades necessárias através de complementação em seminários, palestras e Congressos.

O aluno deve se envolver mais nos temas atuais, deve ser exigido mais nas aulas, deve desenvolver um senso de responsabilidade e empreendedorismo ou seja deve se mostrar interessado e ser cobrado por isso. De novo, destaco a necessidade de profissionalismo do formando.

Na busca do sucesso profissional, o que importa é o esforço contínuo em se aperfeiçoar sob a orientação do professor; cabe ao profissional desenvolver as competências necessárias para atender os quesitos colocados pelas empresas e conseguir a vaga.

A presença de computadores nas escolas não tem nenhum impacto sobre o aprendizado. Os fatores mais importantes para a qualidade da educação são — e serão pelo futuro previsível — seus atores principais: professores e alunos

Veja- 13/10/10 Gustavo Ioschpe

A boa formação é uma via de duas mãos : um bom professor mas também , e principalmente, um aluno interessado.

O perfil buscado pela indústria, hoje, inclui características comportamentais. Saber trabalhar em equipe, ter liderança e ser proativo são algumas delas. Este novo perfil profissional já está sendo incluído em disciplinas que focam habilidades comportamentais. Conforme os avanços tecnológicos se aproximam de nosso cotidiano - desde o genoma até as redes sociais-, o mercado de trabalho também vislumbra evoluções. Algumas ocupações são criadas, outras ganham novos contornos, o que exige profissionais especializados em temas de ponta.

Novos desafios exigem novas qualidades dos docentes e dos alunos:



Folha de S. Paulo-

Profissões do futuro – 10/10/2010

Merece ser destacado que, além dos conhecimentos técnicos adquiridos durante a vida acadêmica, é essencial que o recém-formado tenha sido instruído em áreas mais abrangentes, como domínio de línguas estrangeiras, da computação, e de noções de administração, economia, marketing e comunicação. Cabe ao jovem estudante e recém-formado ir à busca dessa formação extra-acadêmica em cursos de extensão universitária, que o colocará em posição privilegiada neste mercado de trabalho exigente de profissionais bem formados.

CONTEUDO

Especializado em diferentes áreas, tem o conhecimento dos procedimentos de ciências diversas, como biologia, robótica e filosofia

COLETIVO

Trabalha em equipe (que pode ter membros de diferentes áreas e países), é aberto a ideias e planos dos outros e sabe se comunicar e negociar bem

ASSOCIATIVO

Prever e resolver problemas complexos requer visão estratégica, boa associação de idéias e

PERFIL IDEAL DE UM CANDIDATO A EMPREGO NO SETOR PRIVADO

Sólida formação acadêmica (não necessariamente mestrado)

Espírito de Liderança (participação no Diretório Acadêmico)

Capacidade de Comunicação	
Capacidade de Relacionamento	Pró-atividade
Capacidade de Trabalhar em Equipe	Flexibilidade
Espírito Empreendedor	Fluência em 2º Idioma (Inglês)
Capacidade de Tomada de Decisões	Capacidade de Planejamento, Avaliação e Controle
Conhecimentos em Informática	Disponibilidade para Viagens
Cursos de Extensão	Experiência na Área

Na teoria, parece que o problema da empregabilidade está resolvido !

Mas como fazer na prática ?

Propor um aumento do tempo da grade, por exemplo incluindo um semestre adicional, de frequência eletiva mas com avaliação rigorosa, que seria chamado de “PREPARAÇÃO PARA O MERCADO” me parece utopia, embora , como já disse, a medicina humana esteja pensando em ampliar de 2 semestres o tempo de graduação.

No entanto, podem ser montados **grupos de estudo, seminários quinzenais, a partir do 4º ano**, onde o formando tenha a oportunidade de ouvir palestras de profissionais bem sucedidos nos diversos setores do mercado ou participar de mini-cursos e mesas redondas ministrados por instituições como o SEBRAE, SPMV, ANCLIVEPA, ABIEC, UBABEF, APCS, Bolsa de Valores, SINDAN, SINDIRAÇÕES, ANFALPET, Associação de supermercados, Associação dos Ex-alunos, Conselho regional e Conselho federal, e principalmente, ao final de cada evento, discutir as peculiaridades de cada atividade.

O ensino da veterinária é basicamente “aprender fazendo” ou seja, a faculdade deve dedicar muito do seu tempo às aulas práticas e oferecer visitas orientadas em diversas instituições de pesquisa e outras entidades como EMBRAPAS, MAPA, LARAS, Secretaria da Agricultura, Prefeituras, Indústrias diversas, Fundações, Associações de criadores, Aqüicultura, Apicultura, Sericicultura e outras criações.

Mais ainda, várias faculdades tem um programa de “TRAINEE” : o professor oxigena seus conhecimentos do mercado em contacto com a empresa, a empresa recebe uma atualização teórica através deste link com a Academia e o “Trainee” adquire vivencia profissional. Em geral, o “trainee” acaba sendo contratado pela própria empresa.

A faculdade deveria desenvolver programas de educação continuada para melhorar o nível profissional dos veterinários, estimular a participação em Congressos e dar apoio integral às excelentes “semanas do veterinário” idealizadas pelos alunos.

Em colaboração com os Conselhos Regionais, a faculdade deve exercer atividades de relações públicas para mostrar à Sociedade o tipo de formação profissional, as habilidades e os serviços que o veterinário está apto a oferecer para que a Sociedade possa exigir uma melhor qualidade profissional. Melhor que uma fiscalização do MEC , é a pressão do mercado. Se o mercado exige, a faculdade encontra um jeito de melhorar o profissional. Tivemos uma experiência pequena no ano passado , na semana do veterinário, quando o Conselho distribuiu nos pedágios folhetos sobre a profissão e produziu um vídeo para a TV do Metrô. Foi pouco: deveríamos ter um programa de marketing com duração de 1 a 2 anos ,desenvolvido pelo Conselho e as faculdades, mostrando à Sociedade a importância do veterinário.

Este é um novo conceito de ensino : a Faculdade se abrindo para o mercado. Ela adota um gestão empresarial onde se questiona :

Qual o meu produto?
 Como está sendo recebido pelo mercado?
 Atende às necessidades da Sociedade?
 Como estou sendo avaliada ?
 Onde acertamos e onde falhamos?
 Como avaliamos o profissionalismo de nossos formandos?

E, finalmente, o quadro abaixo mostra o **porquê das habilidades adicionais** requeridas pelo empregador para aproveitar o leque amplo de oportunidades de emprego na indústria privada :

OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA O MÉDICO VETERINÁRIO NA INDÚSTRIA PRIVADA		
VENDAS E MARKETING	PÓS-VENDAS	TÉCNICO
Gerente de Unidade e gestão de negócios	Tele-atendimento	Projetos
Gerente Regional de Vendas	Atendimento ao Cliente	Pesquisa , Desenvolvimento e Ensaaios clínicos (BPC)
Representante Técnico	Farmacovigilância	Treinamento Técnico
Promotor Técnico de Vendas	Boas Práticas de Transporte	Fabricação e Controle de Qualidade (BPF)
Estratégia de Negócios		Biotério
Análise de Mercado		Assuntos Regulatórios
		Legislação e Conservação Ambiental (incl.descarte de embalagens e produtos químicos, resíduos)
		Responsabilidade Técnica

Outras empresas privadas onde haja criação, manutenção e venda de animais domésticos e silvestres ou exóticos, manufatura e venda de insumos pecuários, indústrias de laticínios, carnes e derivados, mel, peixes, camarões, cooperativas, supermercados devem manter por lei um responsável técnico,veterinário encarregado de garantir a qualidade dos produtos oferecidos ao mercado.

E estas são todas nossas perspectivas de empregabilidade.

Alexandre Develey CRMV SP 203 – E.Mail : adeveley@terra.com.br